

● RESENHA

O TODO DA LÍNGUA: TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE PORTUGUÊS, DE MARIA HELENA DE MOURA NEVES E VÂNIA CASSEB-GALVÃO*

Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi**

■ **E**stamos diante de um contexto em que a educação básica roga para que a linguística lhe ofereça subsídios. Dessa forma, notamos que a necessidade de formação do professor da educação básica, no que tange ao ensino de língua portuguesa, foi a motivação maior para que Vânia Casseb-Galvão e Maria Helena de Moura Neves (2017) organizassem a obra intitulada *O todo da língua: teoria e prática no ensino de português*.

O livro está dividido em duas partes, sendo a primeira intitulada *Encaminhamento teórico do ensino de português*, e a segunda nomeada como *Condução do trabalho escolar com a gramática*. Cada parte é subdividida em capítulos escritos por estudiosos como Maria Helena de Moura Neves, Vânia Casseb-Galvão, Mariângela Rios de Oliveira, Marcos Bagno, entre outros linguistas.

Na apresentação da obra, as autoras já dão destaque para a necessidade de que práticas de ensino-aprendizagem da língua dispensem singular atenção à constituição linguística – as autoras chamam a atenção para que sejam dados enfoques às questões formais, funcionais, cognitivas e sociais. Isso é que justifica o tema da obra, ou seja, um enfoque para o todo da língua. Todos os capítulos têm em comum uma concepção (sócio)funcionalista da linguagem, além de destacar a necessidade de o ensino de língua portuguesa receber uma atenção no que se refere aos fenômenos gramaticais e discursivos que emergem dos textos.

O Capítulo 1, “Linguística funcional centrada no uso e ensino”, foi escrito por Mariângela Rios de Oliveira. A autora ancora suas concepções em autores como Traugott e Trousdale (2013), Bybee (2010, 2015), entre outros. A vertente defendida faz a junção da perspectiva funcionalista com a cognitivista, dando destaque a uma concepção da língua em seu uso efetivo. Nesse capítulo, a seção “Competência linguística em português” destaca o que defendem os Parâmetros Curriculares Nacionais, isto é, a aquisição de competências fundamentais, pelo

* Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes). Código do financiamento 001.

** Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. E-mail: ceicaguisardi@hotmail.com

aluno, ao concluir a educação básica, enfatizando o cumprimento da educação em uma tríade econômica, científica e cultural, além do objetivo de estruturá-la nos quatros alicerces: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. Oliveira enfatiza, na seção supracitada, que a língua portuguesa configura-se como uma manifestação linguística crucial, na condição de língua materna e como meio de expressão da maioria da população brasileira. O ensino de língua portuguesa assume a posição de instrumento pelo qual os estudantes devem desenvolver sua competência linguística. Na segunda seção do Capítulo 1, “LFCU e ensino de língua portuguesa”, a pesquisadora discute sobre vertentes de estudos linguísticos que dão destaque para a análise de aspectos funcionais e de aspectos cognitivos. A linguística cognitivo-funcional é apresentada como aquela em que a gramática é resultado da sistematização de determinadas práticas de dizer, de rituais que se consolidam no trato social e sobre os quais os usuários não têm controle ou consciência. Ainda nesse capítulo, contamos com as seguintes seções: “Processos cognitivos de domínio geral”, em que a autora defende que no ensino de língua portuguesa é preciso considerar os traços de variação e gradiência; “A língua como rede de construções”, em que Oliveira baseia-se em Goldberg (1995, 2006) para afirmar que a construção, na perspectiva da LFCU, é vista como um pareamento convencionalizado de forma e sentido; e, por fim, em “Desafios e perspectivas”, temos a defesa da autora de que os fundamentos teóricos da LFCU podem contribuir para a tarefa de análise e reflexão.

O Capítulo 2 é escrito por Milcinele da Conceição Duarte e Vânia Casseb-Galvão e trata do “Funcionalismo clássico aplicado ao ensino”. As autoras defendem que as bases teóricas do funcionalismo clássico estimulam uma prática docente ressignificativa e dinâmica. Essa teoria é apresentada como oposta à LFCU. Ancoram suas defesas nos trabalhos de Halliday (1973), Dik (1989) e Halliday e Hasan (1989). Elas dividem o capítulo em quatro seções. Na primeira, temos a “Abordagem funcionalista clássica”, que se configura em uma análise da língua em uso, em seu contexto real, dinâmico e funcional. Imbricado a isso, têm-se o contexto e os itens lexicais, além dos princípios relacionados à intenção do interlocutor e às bases conceituais. Compreender o funcionalismo clássico requer aceitá-lo como uma corrente teórica que procura explicar as regularidades observadas no uso interativo da língua, valorizando as condições discursivas em que se percebe esse uso. Na segunda seção, “Concepções e princípios funcionalistas relevantes para o ensino”, Duarte e Casseb-Galvão explicam a concepção de língua considerando a inter-relação linguagem, homem e mundo. Elas subdividem a seção para explorarem as concepções primárias. Assim, discorrem sobre a *noção de interação verbal e as metafunções da linguagem executadas na interação*, baseando-se nos escritos de Halliday, maior referência do funcionalismo europeu. Também tratam da *direção da atenção para a língua em uso*, do *reconhecimento do texto como unidade básica de estudo* e finalizam a segunda seção do capítulo com o tema *o gênero discursivo-textual como esfera da atividade interativa* – seguindo uma visão dialógica, elas ancoram seus dizeres em Bakhtin (1997). Na terceira seção, “A inter-relação das metafunções hallidayianas e as dimensões conteudísticas propostas por Zabala”, enfatiza-se a contribuição que o funcionalismo, em consonância com o ensino, pode proporcionar para a eficiência no ensino da língua. As autoras elaboram sobre um modelo de sequência didática de base construtivista apresentado por Zabala

(1998), que defende que as intenções educativas abrangem três dimensões: as conceituais, as procedimentais e as atitudinais. Essas dimensões são inter-relacionadas com as metafunções de Halliday: textual, interpessoal e ideacional.

O Capítulo 3 ficou sob a responsabilidade de Gian Luigi de Rosa e é intitulado “A tradução audiovisual aplicada ao ensino de português”. Tem como objetivo demonstrar uma análise considerando o emprego do repertório audiovisual, com o olhar voltado para a legendagem no âmbito do ensino e do aprendizado da nossa língua. O autor destaca a relevância da legendagem no processo de aprendizagem de uma língua, haja vista a associação da imagem ao som e a fala à escrita das legendas. São expostas, na primeira seção, características da tradução audiovisual. Rosa (2017), evocando Berruto (1995), defende que todos os textos audiovisuais escondem barreiras linguísticas e que é necessária a tradução da fala filmica (fator linguístico) e de outros elementos da esfera acústica e/ou visual do texto audiovisual. Na segunda seção, o autor explica o que são *dublagem, legendagem e voiceover*. O pesquisador aponta detalhes da sincronização, explana sobre os fatores para que uma dublagem seja bem realizada, sobre a elaboração de fala nos diálogos, dentre outras informações relevantes. Na terceira seção deste capítulo, temos uma abordagem acerca da *legendagem no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira*, em que Rosa destaca a importância de exibir filmes legendados em sala de aula para poder educar futuros consumidores de produtos audiovisuais. Na quarta seção, deparemos com uma discussão sobre *o texto audiovisual e os benefícios didáticos da legendagem*. O autor diferencia o texto audiovisual do texto tradicional e discorre sobre o desenvolvimento das competências para lidar com a tradução audiovisual. Rosa finaliza seu capítulo com o tema “A legendagem como atividade prática na sala de aula”, em que divulga os *softwares* mais utilizados e a necessidade de familiarização com esses recursos.

Partimos para a parte 2 da obra, cuja temática é *a condução do trabalho escolar com a gramática*. O Capítulo 4, “Por um ensino produtivo de gramática”, foi redigido por Leosmar Aparecido da Silva. O autor, ancorado nos dizeres de Neves (nesta obra), ressalta que ainda persiste uma prática de ensinar gramática apenas com exercícios de classificação e metalinguagem, desprezando a do texto, do contexto de interação e sócio-histórico. O objetivo do autor é esclarecer o que é um ensino produtivo da gramática. Dividindo o capítulo em seções e subseções, primeiro ele destaca os fundamentos do ensino produtivo da gramática. Para isso, considera o desenvolvimento das competências linguística, textual e discursiva. Na segunda seção, Silva traz *exemplos práticos de trabalho com o ensino produtivo da gramática*, destacando, em subseções, “Frames no domínio do humor”, “Intergenericidade: expediente para uma leitura crítica” e, por fim, “Nomeação e organização sintática”. É objetivo do autor destacar a importância de uma concepção sólida do que é língua a fim de conseguir resultados em atividades práticas.

Mais um assunto de extrema relevância é discutido na obra resenhada e compõe o Capítulo 5, “Por que estudar uma gramática brasileira?”, produzido por Marcos Bagno, pesquisador bastante conhecido em nosso país pelos estudos na área de sociolinguística e sobre questões pedagógicas inerentes ao ensino de língua portuguesa. Ele assevera, como em vários momentos em seus escritos, que a função da escola é ensinar aquilo que as pessoas não sabem. Também justifica o título do capítulo quando troca ensinar por estudar. Na primeira

seção, Bagno expõe sobre “Contra o ensino de qualquer forma”, ressaltando que o papel da escola deveria ser o de inserir os indivíduos em uma cultura letrada, quando estamos nos referindo à educação linguística. Porém, o autor relata as contradições que se relacionam com essa concepção. Na seção 2, ele discorre sobre “O padrão e a escrita”, explicando a relação da gramática com a arte, a questão da escrita mais monitorada. Nesse ponto ele retoma o que foi afirmado no início do capítulo sobre o papel da escola em ensinar o que a pessoa não sabe. Na terceira seção, “Confrontando a tradição gramatical e o vernáculo geral brasileiro”, Bagno elenca algumas sugestões sobre o que é preciso ensinar. Para isso, acentua questões referentes à conjugação verbal, regência verbal, subjuntivo, imperativo. Dá destaque também para os *tempos verbais restritos à escrita monitorada, voz passiva sintética, verbos causativos e sensitivos, verbos apresentacionais, reanálise do sujeito proposto e consequências para a concordância*, e, por fim, *concordância verbal*. O estudioso deixa claro que estudar a gramática brasileira depende de uma formação efetiva do docente e apresenta as dificuldades enfrentadas em nosso país no que tange à adoção de um instrumental teórico para as práticas em sala de aula.

A última abordagem da obra, o Capítulo 6, “Categorias gramaticais em materiais didáticos”, tem a autoria de Maria Helena de Moura Neves, em que ela relata os entraves enfrentados acerca da condução das aulas de gramática nas escolas. A primeira seção trata da *proposição do estudo*. Por meio de uma análise empírica, demarcada pelo exame de livros didáticos em uso na segunda etapa do ensino fundamental, a pesquisadora verifica como vem sendo conduzida a tarefa de categorização dos itens da língua nos diversos tipos de obras disponíveis à consulta dos estudiosos em geral e dos professores de língua materna. Na segunda seção do capítulo, Neves faz um *mapeamento do modo de estabelecimento de classes e funções no material em exame*. Em seguida, na terceira seção, ela demonstra o *mapeamento do modo de tratamento da noção das diversas classes de palavras (implicadas, automaticamente, as funções nas obras em exame)*. Nesse mapeamento, ela parte das classes lexicais para as menos lexicais. A necessidade de adequação das entidades da língua no tratamento gramatical escolar é exposta na quarta seção. Na quinta seção, a autora oferece um resumo geral das conclusões de sua investigação. Neves explicará neste último capítulo se os livros didáticos analisados apresentam ou não um tratamento funcional das classes gramaticais.

Por assim ser, o livro *O todo da língua: teoria e prática do ensino de português* cumpre a missão de divulgar teorias que valorizam a língua em uso. Moura Neves, em vários escritos seus, defende a necessidade de formação do professor de língua portuguesa e também de interligar as diferentes teorias linguísticas, pois acredita que elas se completam. A autora não busca modelos, mas sim ver a língua em funcionamento.

Os autores da obra oferecem um aparato teórico básico das principais questões acerca da necessidade de se terem subsídios básicos da linguística para o ensino de língua portuguesa nas salas de aula da educação básica no Brasil. Trata-se, pois, de leitura obrigatória para pesquisadores e para professores de língua portuguesa, interessados em compreender, por meio de uma abordagem simples e objetiva, os caminhos sugeridos por grandes autores no que se refere ao ensino da língua em enfoques funcionalistas, formalistas, cognitivos e sociais, ou, como defendem as organizadoras da obra, *o todo da língua*.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277-326.
- BERRUTO, G. *Fondamenti di sociolinguística*. Roma-Bari: Editori Laterza, 1995.
- BYBEE, J. *Language Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
- BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- DIK, S. C. *The theory of Funcional Grammar*. Dordrecht/Providence: Foris Publications, 1989.
- GOLDBERG, A. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- GOLDBERG, A. *Constructions: a construction approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- HALLYDAY, M. A. K. The functional basics of language. In: BERNSTEIN, B. (Org.). *Class, codes and control*. London: Routledge and Kegan Paul, 1973. p. 343-366.
- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London: Routledge, 1994.
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context and text: aspect of language in a social-semiotic perspective*. Geelong: Deakin University Press, 1989.
- NEVES, M. H. de M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- NEVES, M. H. de M.; CASSEB-GALVÃO, V. (Org.). *O todo da língua: teoria e prática no ensino de português*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- TRAGOUT, E.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em janeiro de 2018.

Aprovado em julho de 2018.

NEVES, Maria Helena de Moura; CASSEB-GALVÃO, Vânia (Org.).

O todo da língua: teoria e prática no ensino de português.

São Paulo: Parábola Editorial, 2017.